TRABALHO E MEMÓRIA: RECORDAÇÕES DE PESSOAS IDOSAS

Ana Luiza Siqueira de Barros (PIC-UEM), Simone Pereira da Costa Dourado (Orientadora). E-mail: spcosta@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Antropologia /Antropologia Urbana.

Palavras-chave: Pessoa idosa; Políticas Públicas; Centro-Dia

RESUMO

Este trabalho busca apresentar o projeto de iniciação científica intitulado “Trabalho e Memória: Recordações de Pessoas Idosas”, que objetivou compreender como a construção da memória de pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social, atendidas no serviço socioassistencial do Centro-Dia da Pessoa Idosa em Maringá, foi influenciada por suas trajetórias laborais. A metodologia seguiu uma abordagem qualitativa de base etnográfica, com observação participante e registros em diários de campo realizados durante o período de estágio na unidade. Os resultados indicam que as memórias dos usuários, predominantemente mulheres de baixa renda, aposentadas ou beneficiárias de auxílios, são profundamente ancoradas na dinâmica do trabalho, a qual moldou suas percepções socioculturais e noções de realidade. Atividades reflexivas, como oficinas e leitura de poesias, revelaram que o afastamento do mundo produtivo é vivenciado como um esvaziamento identitário e social. Conclui-se que o trabalho desempenha um papel central na constituição da subjetividade dessas pessoas e que o Centro-Dia atua como um espaço vital para o fortalecimento de vínculos e resgate da autonomia. As narrativas colhidas reforçam a necessidade de políticas públicas sensíveis às trajetórias geracionais para garantir um envelhecimento digno, que valorize a individualidade dos sujeitos para além de uma antiga função exclusivamente produtiva.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional no Brasil e no Paraná tem crescido consideravelmente. Segundo dados do Censo Demográfico de 2022 divulgados no o portal Panorama do Censo 2022, no estado do Paraná havia 1,9 milhão de pessoas com 60 anos ou mais, representando 16% da população total do estado, estimada em 11,4 milhões de habitantes. Esse percentual da população idosa no Paraná é um número recorde nas últimas décadas, destacando que o grupo etário com 60 anos ou mais praticamente duplicou em apenas 22 anos (IBGE, 2022b). Em Maringá, o portal Panorama do Censo 2022 registra que a população idosa (60 anos ou mais) é de aproximadamente 74.938 pessoas, sendo 31.946 homens e 42.992 mulheres (IBGE, 2022a).

Considerando este cenário, a unidade do Centro-Dia da Pessoa Idosa Geralda de Andrade Maia, vinculada à Secretaria de Assistência Social de Maringá (SAS), atua como um espaço primordial para o acolhimento de pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social, promovendo a proteção social e a convivência por meio de um atendimento qualificado.

A velhice transita da esfera privada para o domínio público, consolidando-se como questão de relevância coletiva. Conforme pontua Guita Grin Debert (1998, p. 8), faz-se fundamental o entendimento de que "a velhice é uma categoria socialmente produzida", caracterizada como um fato social e histórico que se manifesta na "variabilidade das formas pelas quais o envelhecimento é concebido e vivido".

Em uma sociedade marcada por rápidas transformações, as gerações mais velhas frequentemente sofrem com a marginalização e a perda de seu papel social ativo ao se afastarem do mercado de trabalho.

Como referencial teórico, utilizou-se o texto “O Problema Sociológico das Gerações”, do sociólogo alemão Karl Mannheim. O autor argumenta que indivíduos inseridos em um mesmo contexto de tempo e espaço podem partilhar uma localização geracional comum que condiciona suas vivências, memórias e visões de mundo.

Segundo Mannheim (1982), as vivências assimiladas na juventude, em articulação com os acontecimentos históricos de sua época, estruturam a percepção da realidade. A partir dessa premissa, investiga-se de que forma as memórias dedicadas à atividade laboral repercutem nas noções de realidade e nas subjetividades que as pessoas idosas sustentam até o tempo atual.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de base etnográfica. Realizou-se trabalho de campo e observação participante na unidade do Centro-Dia da Pessoa Idosa, localizado no município de Maringá/PR, durante o período de estágio. A produção dos dados fundamentou-se no acompanhamento diário das atividades da unidade, com registros contínuos em diários de campo, conversas informais e interações das pessoas idosas frente às dinâmicas socioeducativas desenvolvidas no espaço. A fim de garantir o resguardo ético e a privacidade dos participantes, foram adotados nomes fictícios.

Realizou-se também uma revisão bibliográfica focada no tema do envelhecimento no âmbito das Ciências Sociais, no papel das políticas de assistência social e no conceito de gerações. Para a compreensão das trajetórias laborais dessas pessoas idosas a partir de uma perspectiva que rejeita explicações puramente naturalistas e biologizantes sobre a velhice, adotou-se o referencial teórico do sociólogo Karl Mannheim (1982).

Conforme propõe o autor, indivíduos situados em um mesmo contexto tempo-espacial podem compartilhar uma localização geracional comum que condiciona suas vivências, sustentando que "a ideia de 'ritmo biológico', embora seja a base necessária [...], não se fundamenta, por si só, no que é geração. É apenas a partir de um conceito histórico-social específico que a experiência sociológica de uma geração irá se constituir" (MANNHEIM, 1982, p. 71).

Dessa forma, a articulação entre os registros nos cadernos de campo e o referencial teórico de Mannheim permitiu compreender como as memórias construídas a partir da vivência laboral na juventude repercutem nas noções de realidade e nas subjetividades que as pessoas idosas sustentam em suas vidas até os dias atuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados revela que a construção da memória e a elaboração da subjetividade das pessoas idosas atendidas no Centro-Dia Geralda de Andrade Maia, em Maringá, estão estruturalmente vinculadas às suas trajetórias no mundo do trabalho. O público do serviço é marcado por uma interseccionalidade de vulnerabilidades, sendo composto majoritariamente por mulheres de baixa renda, dependentes de benefícios assistenciais como o Benefício de Prestação Continuada (BPC) ou de pensões, encaminhadas via CREAS (Centro de Referência Especializado em Assistência Social), tais como as usuárias Clarice, Elza, Antônia e Iracema (nomes fictícios). Sob o suporte teórico de Karl Mannheim, esse grupo partilha de uma "situação de geração" em comum, na qual as condições socioeconômicas do passado forçaram uma inserção precoce no trabalho e cuja transição para a inatividade no presente molda uma percepção coletiva de exclusão e marginalização.

Durante a atividade socioeducativa baseada na leitura compartilhada do poema José, de Carlos Drummond de Andrade (DRUMMOND, 1942), as pessoas idosas discutiram temas como a solidão, o desamparo e o vazio existencial. A dinâmica posteriormente estimulou a expressão pessoal por meio de escritos e desenhos sobre as trajetórias de vida das participantes, revelando que a saída do mercado de trabalho é frequentemente vivenciada como um esvaziamento identitário. Para usuárias como Clarice (74 anos, aposentada) e Antônia (67 anos, cadeirante e beneficiária do BPC), as memórias do período laboral mostram-se como o pilar de sustentação de quem foram, evidenciando que suas noções de utilidade e realidade se apoiavam na função produtiva. Conforme Mannheim (1982) aponta, as "experiências decisivas" assimiladas na juventude, em conexão com os eventos históricos de sua época, constituem o "núcleo duradouro" da visão de mundo dos indivíduos. Portanto, o trabalho exercido na juventude estruturou a matriz subjetiva com a qual essas idosas interpretam a sociedade no presente.

A imersão no cotidiano do Centro-Dia demonstrou que o afastamento do circuito produtivo gera um processo social que desestabiliza a própria identidade dessas pessoas idosas. Diante disso, o Centro-Dia de Maringá atua como um espaço vital de mediação e fortalecimento de vínculos. O acolhimento e a partilha de memórias geracionais na unidade funcionam como dispositivos de resgate da autonomia, permitindo que sujeitos como Clarice, Elza e Antônia superem o isolamento imposto pela inatividade e possam ressignificar suas trajetórias para além de sua antiga função no mundo do trabalho.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa evidencia que a trajetória laboral desempenha um papel central na constituição da subjetividade e na estruturação da memória coletiva das pessoas idosas em situação de vulnerabilidade atendidas no Centro-Dia da Pessoa Idosa Geralda de Andrade Maia. O afastamento do mercado de trabalho, frequentemente associado a um esvaziamento de papéis sociais e à perda de identidade, revela que as noções de utilidade e realidade desse público permanecem fortemente vinculadas à sua antiga função produtiva. Nesse cenário, o Centro-Dia consolida-se como equipamento socioassistencial de proteção social e convivência. Sua atuação ultrapassa a mera oferta de cuidados básicos, configurando-se como um espaço de mediação capaz de promover o fortalecimento de vínculos, o estímulo à autonomia e a ressignificação das trajetórias de vida dos usuários. Conclui-se que garantir um envelhecimento digno e ativo pressupõe a consolidação de políticas públicas sensíveis às particularidades geracionais e de classe social, capazes de valorizar e reinserir esses sujeitos socialmente para além das amarras do produtivismo.

REFERÊNCIAS

DEBERT, G. G. Pressupostos da reflexão antropológica sobre a velhice. *In*: DEBERT, G. G. (org.). **Antropologia e velhice**. 2. ed. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1998. p. 7-28. (Textos Didáticos, n. 13).

DRUMMOND, C. D. de. **Poesias**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1942.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Panorama do Censo 2022**: Maringá. Rio de Janeiro: IBGE, 2022a. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?localidade=4115200. Acesso em: 3 set. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Panorama do Censo 2022**: Paraná. Rio de Janeiro: IBGE, 2022b. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?localidade=41. Acesso em: 3 set. 2026.

MANNHEIM, K. O problema sociológico das gerações. *In*: FORACCHI, M. M. (org.). **Karl Mannheim**: Sociologia. São Paulo: Ática, 1982. p. 67-95.